



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Junho/2020 - Perseverança na Fé



Devocional 60 anos - Número 169 - 17/06/2020 Diác. Thiers L. Ribeiro

Quando a minha vontade não é a vontade de Deus

“Venha o teu Reino. Seja feita a Tua vontade, tanto na terra como no céu” (Mateus 6.10).

Oramos pedindo muitas coisas a Deus: alimento, saúde, proteção, emprego, casamento, cura, livramento, sucesso, perdão, proteção, enfim, pedimos tudo para o nosso Pai. Alguns pedidos, por sua vez, ocupam nossas mentes, alimentando expectativas em torno de uma resposta. Essas expectativas motivam a fé e mexem com nossos sentidos na busca por uma resposta, principalmente, favorável.

Nossos pedidos, por mais justos que pareçam, precisam estar sintonizados com a vontade de Deus, uma vez que Ele tem planos para nossas vidas e Seus planos relacionam-se com a nossa vontade. Em 1 João 5.14 lemos: “[...] e esta é a confiança que temos Nele: que, se pedirmos alguma coisa, segundo a Sua vontade, Ele nos ouve”. Ou seja, se os nossos pedidos estiverem de acordo com a vontade de Deus, Ele nos ouvirá, mas quando não estão, o desafio é aceitar a vontade de Deus perseverando na fé, crendo que Ele está no controle.

Moisés, nos últimos quarenta anos de sua vida, guiou o povo de Deus pelo deserto rumo à Terra Prometida. Ao chegar próximo da entrada, Moisés insistiu pela graça de Deus, para que Ele lhe permitisse entrar. *“Porém o Senhor indignou-se muito contra mim... e não me ouviu; antes me disse: Basta; não me fales mais neste negócio.”* (Deuteronômio 3.26)

Paulo, o responsável por pregar o evangelho entre os gentios, por sua vez, possuía uma dificuldade que o incomodava muito, acerca da qual orou três vezes para que fosse desviada dele. Porém, recebeu como resposta: *“A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza.”* (2 Coríntios 12.9)

Tanto Moisés quanto Paulo apresentaram pedidos justos e perseveraram na fé, aguardando a resposta de Deus. Certamente, tinham expectativa de que poderiam ser atendidos, mas não foram. Moisés estava com 120 anos, a conquista da Terra Prometida seria cansativa e Josué havia sido preparado para a tarefa. Paulo havia realizado muitas obras e o “*não*” era um propósito de Deus para o fortalecimento de sua fé e de seu caráter cristão.

Jesus, quando estava no Getsêmani, sabendo da dor e do sofrimento que iria passar, orou a Deus *“dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia, não se faça a minha vontade, mas a Tua”.* (Lucas 22.42) Jesus orou colocando a vontade de Deus acima da Sua, conforme havia nos ensinado no versículo em destaque – *“Venha o teu Reino. Seja feita a Tua vontade, tanto na terra como no céu”* –, pois sabia que nada, nem mesmo o sofrimento físico e a morte seriam capazes de abalar a Sua fé na boa, perfeita e agradável vontade de Deus.



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Junho/2020 - Perseverança na Fé



Portanto, seja qual for o seu pedido de oração, por mais justo que possa parecer, persevere na fé, subordinando a sua vontade integralmente à vontade de Deus, porque Ele sempre tem os melhores planos para sua vida.